

SALES, Francisco

*dep. fed. MG 1900-1902; pres. MG 1902-1906; sen. MG 1906-1910; min. Faz. 1910-1913; sen. MG 1915-1923.

Francisco Antônio de Sales nasceu na vila de Lavras do Funil, atual município de Lavras (MG), no dia 29 de janeiro de 1864, filho de Firmino Antônio de Sales e de Ana Cândida de Sales. Seu pai, fazendeiro, foi agente executivo municipal e tenente-coronel da Guarda Nacional. Seu irmão Pedro Sales foi presidente do diretório do Partido Republicano Mineiro (PRM) em Lavras, vereador e intendente do município.

Após ter sido alfabetizado pelo padre Américo Brasileiro, cursou o secundário em sua cidade natal, em seguida no Seminário de Mariana (MG), e concluiu essa fase dos estudos em Ouro Preto (MG), em 1881. Bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1886.

Logo após a formatura, retornou a Lavras do Funil, onde advogou e se engajou na propaganda republicana. Fez conferências em várias cidades mineiras e incentivou a criação de clubes que mais tarde se uniram ao PRM. Com a proclamação da República foi nomeado juiz municipal em Lima Duarte (MG), mas não permaneceu por muito tempo no cargo, deixando a magistratura para voltar-se para a atividade política. Foi filiado ao PRM e militante partidário até os últimos anos de sua vida pública.

Eleito deputado estadual constituinte em 1891, logo após assumir o mandato foi escolhido presidente da Assembleia estadual. Participou também de diversas comissões, como a de Orçamento, de Justiça Civil e Criminal. Em 1894 foi convidado pelo presidente do estado Crispim Jacques Bias Fortes para assumir a Secretaria de Finanças. Permaneceu no cargo durante todo o governo Bias Fortes, de 7 de setembro de 1894 a 6 de setembro de 1898. Acumulou também a Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, substituindo Francisco Sá, de 25 de maio de 1897 a 6 de setembro de 1898. Mesmo após a posse de Silviano Brandão no governo mineiro em 7 de setembro de 1898, permaneceu à frente da Secretaria de Finanças até 20 de outubro seguinte. Entre suas realizações, destacam-se os

esforços de sistematização nos serviços de arrecadação estadual, de maior rigidez no planejamento do orçamento público, e de reorganização da Imprensa Oficial, de modo a dotá-la de regulamentação própria. Seu prestígio como político e gestor foi reconhecido na convenção do PRM de 1898, na qual foi eleito membro da comissão executiva do partido. Nesse posto, assegurou a força das lideranças municipais.

Em 1899 foi eleito senador estadual, mas não chegou a tomar posse, por ter sido nomeado por Silviano Brandão prefeito de Belo Horizonte. Esteve à frente da prefeitura de 1º de fevereiro a 2 de setembro de 1899, quando se afastou para se integrar ao corpo docente da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Contudo, no ano seguinte João Luís Alves foi nomeado para a cátedra que ocupava, o que o levou a deixar a faculdade. Foi novamente eleito para o Senado mineiro, mas não assumiu o mandato por decisão da comissão executiva do PRM, liderada por Crispim Jacques Bias Fortes, que julgou mais conveniente naquele momento indicá-lo para a Câmara dos Deputados. Foi então eleito deputado federal para a legislatura 1900-1902. Empossado em 15 de novembro de 1900, integrou a Comissão de Reconhecimento de Poderes e a Comissão de Orçamento da Câmara.

A proximidade da sucessão de Silviano Brandão no governo mineiro gerou tensão no interior do PRM em torno da indicação do sucessor. Além do nome de Francisco Sales, foi também citado com fervor o do político Bernardo Pinto Monteiro. Em 1º de março de 1902 realizaram-se as eleições, e Sales saiu vitorioso. Logo após assumir o cargo em 7 de setembro seguinte, compôs seu secretariado com personagens mais novos na cena política: Delfim Moreira da Costa Ribeiro na Secretaria do Interior, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada na Secretaria de Finanças, e o coronel Francisco Bressane de Araújo na prefeitura de Belo Horizonte. Além de ter buscado reforçar o PRM, organizou, em maio de 1903, o I Congresso Agrícola, Industrial e Comercial, que discutiu medidas emergenciais para o desenvolvimento da produtividade agrícola e o fomento à industrialização e à livre circulação de produtos. As discussões travadas no evento influíram na orientação da política econômica mineira e do Brasil, com destaque para o protecionismo, a legislação de águas, a valorização do café e estabilização da moeda. O governo também promoveu

mudanças na Brigada Policial, com a transferência do comando da corporação para o chefe de polícia (Decreto nº 1.573, de 24/1/1903). Conferiu especial atenção aos aspectos educacionais, principalmente na instrução primária, e investiu na estabilização econômica, com o estímulo às atividades produtivas, e a redução e fixação de tributos.

Ao completar seu mandato como presidente de Minas em 7 de setembro de 1906, Francisco Sales passou o governo a João Pinheiro e foi eleito senador. Renunciou porém em 1910, num momento em que a política nacional vivenciava a Campanha Civilista, movimento que polarizou a disputa presidencial entre o baiano Rui Barbosa e o marechal Hermes da Fonseca. Com a vitória de Hermes da Fonseca e sua posse em 15 de novembro daquele ano, assumiu o Ministério da Fazenda e permaneceu no posto até 1913. Em linha semelhante à adotada no governo mineiro, buscou aumentar a arrecadação pública, reorganizar a concessão e a obtenção de créditos, estimular o comércio e proteger a atividade industrial. Reorganizou a Caixa de Conversão, a Delegacia do Tesouro Nacional em Londres, a realização de operações de crédito no exterior e a emissão de papel-moeda e apólices para compromissos do tesouro público.

Em 1915 retornou ao Senado Federal e renovou seu mandato até 1923. Participou da Comissão de Redação de Leis, da Comissão de Saúde Pública e da Comissão de Estatística e Colonização.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 16 de janeiro de 1933.

Era casado com Ana Adalgisa de Aquino Sales.

Vanessa Lana

FONTES: GOV. MG. Disponível em:
<<http://www.mg.gov.br/governomg/comunidade/governomg/galeria-de-governadores/francisco-antonio-de-salles/5794>>. Acesso em: 10/5/2010;
MONTEIRO, N. *Dicionário*.